

GERAL

Briga de caciques

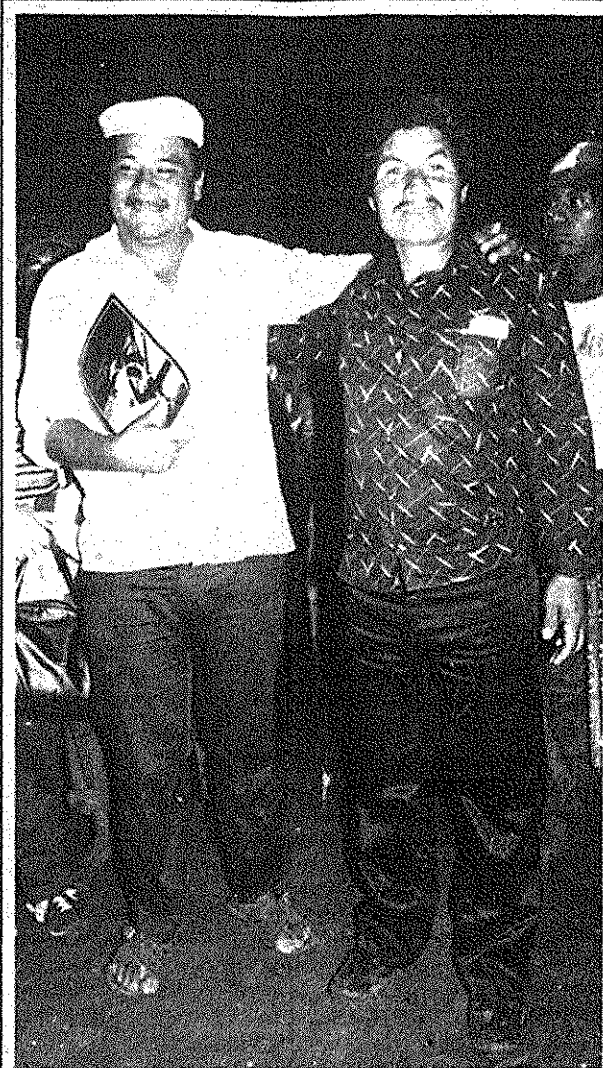
Para representante da Funai, divisão foi a solução mais certa

Para Paula Ebling, subdelegada da Funai, divisão de terras e de caciques impediu uma guerra

A divisão foi a melhor solução. Sé o entendimento entre os caciques Ivo Sales e Domingos Ribeiro, que agora dominam áreas separadas na reserva indígena da Guarita, vai durar, ninguém sabe. O certo é que a Funai impediu a guerra entre os índios. Com estas argumentações, a subdelegada Paula Ebling, substituta do delegado Severino de Toni, em férias do cargo que ocupa na sede regional da Funai, rebateu ontem as críticas do conselheiro da Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai), Assis Hoffmann, acusando o órgão pela separação dos indígenas.

"Os dois grupos de índios nos apresentaram críticas e denúncias recíprocas que são válidas", diz Paula. "Então, achamos que a forma justa era a divisão nas lideranças que eles escolheram. Por que pressionaríamos para impor um ou outro cacique?" A subdelegada também afirma que a divisão entre os índios de uma mesma tribo não é um fato novo na história indígena do Rio Grande do Sul. Citando um trabalho de pesquisa de Ítala Irene Becker, Paula conta que, antes da Guerra dos Farrapos, os caingangues tinham dois caciques, Braga e Fongue, dominando a nação, dividida ao ponto de falar dois dialetos. "Eram dois caciques-príncipes, e depois vinham os coronéis, que eram caciques menores", conta ela. "Depois, essa forma de autoridade, não sei bem por que motivos, se modificou, passando um cacique a dominar uma reserva".

Paula define as críticas do conselheiro da Anai como algo que não deve preocupar os dirigentes da Funai. "Estamos aqui para trabalhar em defesa do índio e lutar pelo seu bem-estar", observa ela. "E não para ficarmos nos preocupando com briguinhas com a Anai, que afinal de contas deve ter o mesmo objetivo que nós". Repetindo que a divisão foi a melhor saída encontrada pela Funai para acabar com a ameaça de guerra e considerando que "sempre tem que surgir alguma crítica", ela nega com veemência que o órgão estivesse avisado do conflito, como garante Hoffmann, afirmando ter encaminhado avisos à Fundação. "Não, isso não é verdade", garante ela. "Pelo menos a nós, da Funai do Rio Grande do Sul, eles não avisaram nada".



Caciques Caingangues, Ivo Sales e Domingos Ribeiro

Lustosa critica "quadro paternalista"

Anunciando a realização de um simpósio na Região Sul do País, provavelmente em abril, para avaliar os dez anos de existência do Estatuto do Índio, o advogado e vereador Caio Lustosa, acredita que só uma mudança radical na política indigenista poderá impedir que conflitos como o da reserva da Guarita repitam-se. Para Lustosa, a ameaça de guerra entre dois grupos caingangues, registrada em Miraguai, na semana passada, faz "parte de um quadro de paternalismo, corrupção e politicagem que caracteriza a tutela da Funai sobre os indígenas".

"Desde a criação da

Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai), da qual fui coordenador nacional, vínhamos alertando para o risco do conflito", afirma Lustosa, que é assessor jurídico de diversas entidades indigenistas. "Acontece que a Funai, como o antigo Serviço de Proteção ao Índio (SPI), segue uma política condenável, impondo um esmagamento sobre os índios que acabam sendo corrompidos e até manipulados por líderes políticos na questão de contratos de arrendamentos de terras, como acontece lá na Guarita".

**C O R R U P T O
C O M P R O V A D O**

Para Lustosa, a total

modificação dos critérios de tutela da Funai impedindo que o índio seja instrumento de dominação e evitando sua exploração é que poderá mudar o quadro registrado nas reservas indígenas. "A União devia apenas garantir que as lideranças autênticas assumissem seu papel e evitar a exploração nas reservas", receita Lustosa.

O advogado também classifica como insatisfatória a solução alcançada pelos dois grupos dividindo população e terras sob domínio de dois caciques. "Foi uma solução passageira", sustenta ele. Mas o que mais estranhou nos epi-

sódios de negociações, mantidos pela Funai em Miraguai, na sexta-feira última, foi a presença de um ex-chefe do posto indígena, Lídio Della Beta, chamado de Governador Valadares, em Minas Gerais, para intermediar o conflito.

Lembrando que Della Beta sofreu processo por roubo de madeira nas reservas gaúchas, obrigando a direção da Funai transferi-lo, Lustosa arremata com uma espantada indagação: "Como a Funai pode trazer um corrupto comprovado para intermediar um conflito entre caciques?"